

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS

NELISA SAUTHIER

**REVITALIZAÇÃO DA LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA: UMA
EXPERIÊNCIA COM AS CRÔNICAS DE NÁRNIA**

Porto Alegre

2012

NELISA SAUTHIER

REVITALIZAÇÃO DA LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA: UMA
EXPERIÊNCIA COM AS CRÔNICAS DE NÁRNIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de licenciado em Letras pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dr.^a Elaine Barros Indrusiak

Porto Alegre

2012

"...e sentiram que jamais na vida haviam sido realmente felizes, bons ou sábios, nem mesmo vivos e despertos, até aquele momento. A lembrança desse instante permaneceu com eles para sempre; enquanto viveram, se alguma vez se sentiam tristes, amedrontados ou irados, a lembrança daquela bondade dourada retornava, dando-lhes a certeza de que tudo estava bem. E sabiam que podiam encontrá-la ali perto, numa esquina ou atrás de uma porta." - C. S. Lewis (As Crônicas de Nárnia).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as pessoas que colocou ao meu lado, pelas oportunidades que colocou no meu caminho e por toda força que sempre me deu.

A minha família, pelo apoio, dedicação, compreensão e muita paciência. Obrigada mãe, pai e mano! Amo vocês!

À Elaine, orientadora deste trabalho, pela ajuda, dedicação, confiança e motivação.

Ao sistema público de educação do Brasil, por ter possibilitado a minha formação, desde a alfabetização até a graduação.

Aos amigos e colegas da UFRGS, pessoas que tornaram o nosso vale mais encantado. Aline Medeiros, Sandra Riter, Janaína Viana, Eider Cruz, Carlos Henrique, Karen Ribeiro e Camilla Paiva: obrigada pela amizade e pelas parcerias ao longo desses cinco anos!

Aos amigos, vizinhos e familiares que ajudaram nesta pesquisa, pela dedicação e paciência.

A todos os “Narnianos de plantão” que muito contribuíram para a elaboração desta pesquisa.

RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar o cinema como um aliado da literatura, demonstrar que a literatura pode se enriquecer através de adaptações cinematográficas baseadas em obras literárias. Para tanto, foram utilizados conceitos de tradução, adaptação e sobrevida. Segundo Walter Benjamin (1979), quando um texto é traduzido e transformado em outro texto, há a morte do texto original e o renascimento do novo texto. A obra que serviu como objeto de estudo para esta pesquisa foi As Crônicas de Nárnia, de C. S. Lewis. O cinema contribuiu muito para o reposicionamento dessa obra no polissistema literário brasileiro, pois as adaptações cinematográficas – dirigidas por Andrew Adamson em 2005 e em 2008, e por Michael Apted em 2010 - lhe conferiram sobrevida. Para a elaboração deste trabalho foram feitas coletas de dados com base em acervos de universidades, para a verificação do número de edições disponíveis da obra antes e depois da sua primeira adaptação. Além disso, foi feita uma pesquisa com pessoas que conheciam a obra, para identificar o público leitor e suas motivações.

Palavras-chave: Polissistema, Adaptação, Tradução, Cinema, Literatura

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present cinema as an ally to literature, demonstrate that literature can be enriched by cinematographic adaptations of literary works. The theoretical framework included concepts of translation, adaptation and afterlife. According to Walter Benjamin (1979), when a text is translated and transformed into another text, there is the death of the original text and the renaissance of the new text. The work used as object of study in this research was The Chronicles of Narnia, by C. S. Lewis. Cinema has contributed a lot for the repositioning of this work in the Brazilian literary polysystem, because its cinematographic adaptations – directed by Andrew Adamson in 2005 and 2008, and by Michael Aptedem 2010 - granted it afterlife. For the elaboration of this paper data was collected in the literary collections of some university libraries. This was done in order to verify the number of editions of the work available before and after its first adaptation. Moreover, a research was made with people who knew the work, in order to identify the readers and their motivations.

Key words: Polysystem, Adaptation, Translation, Cinema, Literature

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1. Pressupostos Teóricos | 10 |
| 1.1 Objetos de Estudo | 11 |
| 1.2 Dados da Obra | 14 |
| 1.3 Fundamentação Teórica..... | 16 |
| 2. Coleta de Dados | 22 |
| Tabela 1: Número de edições totais nas 7 universidades..... | 23 |
| Tabela 2: Edições específicas na Unisinos..... | 23 |
| Tabela 3: Edições específicas na Ulbra..... | 24 |
| 3. Cinema e Literatura..... | 28 |
| 4. Questionários..... | 32 |
| Tabela 4: Respostas obtidas através da aplicação do questionário | 33 |
| 5. Análise Geral dos Dados | 37 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS | 43 |
| FILMOGRAFIA..... | 46 |
| Anexo 1: Questionário | 47 |
| Anexo 2: Gráficos | 48 |
| Anexo 3: Imagens | 50 |

INTRODUÇÃO

Na história da literatura, muitas obras nascem e morrem; umas permanecem por um longo tempo entre os “sucessos de venda”, outras passam por um momento de sucesso e logo são esquecidas, há aquelas que nunca fazem sucesso, e ainda há aquelas que são um sucesso eterno.

Algumas obras são tão marcantes, por algum determinado motivo, que se tornam cânones da literatura, e são conhecidas e lidas por várias gerações. Essas obras não precisam de nenhum apoio extra para que sejam lidas, pois mesmo tendo sido escritas há décadas, ou séculos, jovens leitores terão amplo acesso a elas, devido a sua importância dentro do sistema literário.

Entretanto, outras obras precisam de uma “ajudinha” para que sejam lembradas. A obra pode ter sido escrita há alguns anos ou há pouco tempo, e mesmo assim não ser reconhecida por grandes públicos. Porém, ela pode ser “ressuscitada” através de adaptações, tais como musicais, peças de teatro, histórias em quadrinhos, seriados de televisão ou filmes.

Essa ligação entre diferentes tipos de arte pode apresentar benefícios para todas as partes. Por exemplo, um romance que não é muito conhecido e é adaptado para uma peça teatral tem a sua história recontada, se faz conhecer novamente, ganha vida mais uma vez; todavia, pode sofrer alterações devido ao tipo de arte em que foi transformado. E é exatamente sobre este aspecto relacional entre as obras que este estudo foi elaborado.

Foi realizada uma pesquisa sobre a revitalização da obra literária As Crônicas de Nárnia (original The Chronicles of Narnia) escrita por Clive Staples Lewis, entre 1949 e

1954, na Inglaterra, e que ressurgiu no Brasil no início deste século, através de três adaptações cinematográficas. A primeira adaptação *The Chronicles of Narnia: The Lion, the Witch and the Wardrobe* (no Brasil, *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*), dirigida por Andrew Adamson, foi lançada no Brasil em dezembro de 2005. A segunda adaptação *The Chronicles of Narnia: Prince Caspian* (no Brasil, *As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian*), também dirigida por Andrew Adamson, foi lançada no Brasil em maio de 2008. A terceira adaptação *The Chronicles of Narnia: The Voyage of the Dawn Treader* (no Brasil, *As Crônicas de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada*), dirigida por Michael Apter, foi lançada no Brasil em dezembro de 2010. Nesses mesmos anos as adaptações tiveram lançamento mundial.

Nesse período da primeira publicação da obra (1949-1954), a Inglaterra passava por uma fase difícil, devido a Segunda Guerra Mundial. A literatura era utilizada como uma “válvula de escape”, como uma forma de expressão e fuga da realidade. Por isso podemos compreender a criação de Nárnia, e entender a importância dessa obra para o povo naquele momento.

Com esta pesquisa, queremos descobrir quais são as contribuições do cinema para a literatura e para a cultura, e de que forma ele influencia o desenvolvimento do polissistema literário brasileiro; observando quais as mudanças que uma adaptação cinematográfica traz para a recepção de uma obra literária, averiguando, inclusive, a formação de novos leitores.

Esta pesquisa está fundamentada na Teoria dos Polissistemas, de Itamar Even-Zohar (2010), não apenas no que tange aos polissistemas literários, mas também na caracterização de polissistemas culturais. De forma subsidiária, outros pensadores e pesquisadores também serão referidos na construção deste estudo, em especial Walter Benjamin, Gerald Mast, Tânia Franco Carvalhal e Gérard Betton.

Para que seja possível provar essa revitalização da obra, serão utilizados dados sobre as publicações da mesma ao longo de sua existência no Brasil, e dados de edições disponíveis em bibliotecas de algumas universidades do Rio Grande do Sul.

Ao final desta pesquisa, queremos demonstrar, de forma científica, a validade, ou não, de suposições frequentemente divulgadas quanto à natureza das relações entre cinema e literatura. Além disso, pretendemos mostrar que podemos contar com o cinema como um aliado para o incentivo à leitura, e não simplesmente como uma arte de menor valor cultural, em dívida com a literatura, como alguns ainda pensam.

1. Pressupostos Teóricos

Muitas são as opções de entretenimento cultural disponíveis no mundo atual, podemos escolher entre a música, a literatura, as artes plásticas, o cinema, a dança, o teatro, entre outros. Esses diferentes tipos de arte sofrem e provocam alterações uns nos outros, de acordo com a forma de relação estabelecida.

Uma das relações mais notórias ocorre entre o cinema e a literatura. Seguidamente encontramos obras literárias adaptadas para o cinema, ou até mesmo para a televisão. Nessa pesquisa, estudaremos essa relação, de forma a analisar as influências sofridas e as mudanças ocorridas no posicionamento de uma obra literária estrangeira no polissistema literário brasileiro em função de sua adaptação para o cinema. Pretendemos demonstrar, com isso, que o processo de adaptação de obras literárias para o cinema auxilia a literatura a manter-se popular, podendo até mesmo “massificar” uma obra literária. Ao nos debruçarmos sobre obras literárias de reconhecido valor cultural que, ao serem adaptadas para o cinema, tornam-se ainda mais populares, verdadeiros fenômenos editoriais, questionamos o preconceito que recai sobre a produção da chamada cultura de massas, demonstrando que a indústria cultural e qualidade artística não são excludentes.

1.1 Objetos de Estudo

Os objetos de estudo desta pesquisa são a obra literária *The Chronicles of Narnia* (no Brasil, *As Crônicas de Nárnia*) e suas três adaptações cinematográficas – no Brasil, *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, *As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian*, e *As Crônicas de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada*. Nesta seção, estes objetos serão brevemente descritos.

As Crônicas de Nárnia – original *The Chronicles of Narnia* - é uma série que foi escrita pelo autor irlandês Clive Staples Lewis entre 1949 e 1954, e publicada entre 1950 e 1956. Essa obra literária é considerada um romance de fantasia e aventura, e é destinada a um público infantil / juvenil. A literatura infanto-juvenil é um ramo da literatura dedicado especialmente para crianças e jovens adolescentes. As obras incluídas nesse ramo podem ser de ficção, biografias, novelas, obras folclóricas e culturais.

As Crônicas de Nárnia se encaixam nesse ramo por ser uma história de ficção que mistura personagens humanos e folclóricos, em aventuras vividas por crianças. Por muito tempo, essa obra não foi muito conhecida e não teve importância ou relevância nos estudos literários brasileiros. Entretanto, quando ela foi adaptada para o cinema, um público mais velho teve acesso e também teve o interesse despertado pelas adaptações e pelo romance.

A obra é uma história de aventura e fantasia. A série completa é composta por sete livros, através dos quais o autor descreve a criação de um universo fictício, onde existem vários mundos, e um deles é chamado Nárnia. Só é possível entrar em Nárnia através de magia, lá muitas batalhas ocorrem e há uma luta contínua do bem contra o mal, até que este mundo fictício chega a um fim.

Dos sete romances que compõem a série, três foram adaptados para o cinema. O romance “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa” (original “The Lion, the Witch and the Wardrobe”), o segundo livro da série de acordo com a ordem cronológica, publicado pela primeira vez em Londres em 1950, foi o primeiro a ser adaptado para o cinema em 2005, pelo diretor Andrew Adamson e pelo estúdio Walden Media e distribuído pela Walt Disney Pictures. O título utilizado no cinema foi uma junção do nome da série com o nome do livro: *The Chronicles of Narnia: The Lion, the Witch and the Wardrobe* (no Brasil, *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*).

Este romance e sua correspondente adaptação narram a história de quatro crianças que, através de um guarda-roupa mágico, entram em Nárnia. Lá eles têm o dever de combater o mal, e o fazem com a ajuda do leão Aslan. Durante alguns anos eles vivem em um castelo, como reis e rainhas, se tornam adultos e um dia, de repente, pela mesma passagem que entraram, eles saem do mundo de Nárnia (sem querer), e retornam para o mundo real, voltando a ser crianças.

O filme foi um grande sucesso de bilheteria e rendeu US\$745 milhões de dólares, estimulando os produtores a trabalhar em uma próxima adaptação. Além disso, o filme foi indicado ao Oscar 2006 de efeitos especiais e de maquiagem, categoria em que venceu.

O segundo romance a ser adaptado para o cinema, foi o quarto livro da série em ordem cronológica, “Príncipe Caspian” (original “Prince Caspian”), publicado pela primeira vez em Londres, em 1951. No cinema, o título foi mais uma vez uma junção do título da série com o título do romance: *The Chronicles of Narnia: Prince Caspian* (no Brasil, *As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian*). O filme foi lançado em 2008, novamente dirigido por Andrew Adamson, produzido pelo estúdio Walden Media, e distribuído pela Walt Disney Pictures.

Esta segunda parte da história no cinema, e quarta parte no original, contada através da adaptação cinematográfica, narra a história das mesmas quatro crianças do filme anterior, entrando novamente em Nárnia através de magia. A história acontece um ano depois da primeira viagem, uma vez mais os quatro lutam contra o mal e defendem o povo de Nárnia, sempre guiados pelo leão Aslan. No final da história, as crianças retornam mais uma vez para o mundo real e se encontram no mesmo momento de quando “caíram” em Nárnia pela segunda vez.

Este filme não teve tanto sucesso quanto o primeiro, mas mesmo assim atingiu um rendimento de US\$ 420 milhões de dólares.

O terceiro romance a ser adaptado para o cinema foi o quinto livro da série em ordem cronológica “A Viagem do Peregrino da Alvorada” (original “The Voyage of the Dawn Treader”), publicado pela primeira vez em Londres, em 1952. A adaptação cinematográfica manteve o nome completo da obra: *The Chronicles of Narnia: The Voyage of the Dawn Treader* (no Brasil, *As Crônicas de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada*). Esta adaptação foi lançada em 2010, dirigida por Michael Apted, produzida pelo estúdio Walden Media e distribuída pela 20th Century Fox.

Nesta terceira adaptação, como as crianças estavam mais velhas, apenas os dois irmãos mais novos estão presentes. Desta vez, eles e mais um primo entram em Nárnia através de um quadro mágico. Nesta terceira viagem até Nárnia, eles lutam para encontrar os sete “Lords” que haviam desaparecido, e mais uma vez libertar o povo de Nárnia, as três crianças e mais alguns personagens da história anterior livram os Narnianos do poder do mal. Aslan está ajudando mais uma vez, e é novamente responsável por enviar as crianças de volta para casa. Mais uma vez, o filme termina com as três crianças nos mesmos locais e momento em que estavam quando mergulharam em Nárnia.

Este filme também não conseguiu superar o sucesso da primeira adaptação (*As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*), mas também teve bons resultados de bilheteria, rendendo US\$ 415 milhões de dólares.

A prova do sucesso dessas três adaptações cinematográficas é que o quarto filme já está a caminho. Não está confirmado ainda, mas já consta em revistas e sites de filmes a notícia de que a Walden Media e a 20th Century Fox estão em negociação com os herdeiros de C.S.Lewis para a produção de um quarto filme. Este seria baseado no primeiro romance de acordo com a ordem cronológica: “O Sobrinho do Mago” (original “The Magician’s Nephew”), livro que trata da origem da história e da criação de Nárnia.

Além desses três romances que foram adaptados para o cinema e do quarto que está por vir, ainda estão incluídos na série outros três romances – “O Cavalo e o seu Menino” (original “The Horse and His Boy”), “A Cadeira de Prata” (original “The Silver Chair”) e “A Última Batalha” (original “The Last Battle”). Todos eles tratam de algum aspecto do mundo de Nárnia, e há um personagem que está presente em todos os sete livros, o leão Aslan, que sempre aparece como uma figura detentora do poder e da sabedoria absoluta.

Os romances não foram escritos, e nem primeiramente publicados, segundo a ordem cronológica interna da história. Apenas em 1994, a editora Harper Collins conquistou o direito de publicar a coleção completa de acordo com a ordem cronológica, e não como era publicada anteriormente. As edições completas publicadas no Brasil pela editora Martins Fontes também seguiram essa ordem interna cronológica da história, conquistando o direito de publicar o volume único em 2005.

Seguindo a ordem de publicação original, os três primeiros livros são “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa” (original “The Lion, the Witch and the Wardrobe”), “Príncipe

Caspian” (original “Prince Caspian”) e “A Viagem do Peregrino da Alvorada” (original “The Voyage of the Dawn Treader”), exatamente como foram adaptados e lançados no cinema.

1.2 Dados da Obra

A série foi publicada entre os anos de 1950 e 1956, na Inglaterra, pela Harper Collins. Através dos anos, seus livros foram adaptados para diversas mídias como televisão, rádio, teatro e cinema.

A primeira adaptação realizada foi a do livro “The Lion, the Witch and the Wardrobe” para a televisão, escrita por Trevor Preston e dirigida por Helen Standage, em 1967, na Inglaterra. Entre 1988 e 1990 a BBC adaptou os quatro primeiros livros (segundo a ordem da primeira publicação) em forma de seriados, os quais foram lançados na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Em 1980 a BBC adaptou toda a série para o rádio, com o nome de “Tales of Narnia”. Entre 1999 e 2002, a série completa foi novamente adaptada para o rádio e foram lançados em formato de CD entre 1999 e 2003.

Alguns livros da série também foram adaptados para o teatro e estiveram no Washington Theater, em Londres: “The Lion, the Witch and the Wardrobe” em 1984, “The Voyage of the Dawn Treader” em 1986, “The Magician’s Nephew” em 1988 e “The Horse and His Boy” em 1990.

“The Lion, the Witch and the Wardrobe” também foi adaptado para o teatro, em forma de musical, e foi apresentado em Londres e nos Estados Unidos no início dos anos 2000. No Brasil, *As Crônicas de Nárnia* chegaram através dos romances traduzidos pelas editoras “Edições de Ouro”, “ABU Editora” e “Martins Fontes”. Posteriormente, pelas adaptações para o cinema - em 2005, em 2008, e em 2010.

A primeira tradução da obra no Brasil foi realizada por Paulo Mendes Campos, primeiramente publicada pela antiga “Edições de Ouro”, no final dos anos 70¹. Nesta primeira publicação apenas alguns dos romances que compõem a série foram publicados.

A segunda publicação da obra no Brasil foi realizada pela ABU Editora em meados dos anos 80. Desta vez, a obra completa foi publicada, sendo que foi utilizada a mesma tradução de Paulo Mendes Campos (que havia traduzido os seis primeiros romances). O último romance foi traduzido por Silêda Steuernagel, quem também revisou os romances que já haviam sido traduzidos. Segue abaixo a ordem dessa segunda publicação e os títulos então utilizados.

1 – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa – 1982

2 – Os Anéis Mágicos – 1983

3 – O Cavalo e o Menino – 1984

4 – O Príncipe e a Ilha Mágica – 1984

5 – O Navio da Alvorada – 1985

6 – A Cadeira de Prata – 1986

7 – A Última Batalha – 1987

Essa ordem de publicação e os títulos utilizados não são os mesmos que seriam publicados mais tarde.

Atualmente, os livros traduzidos para o Português, no Brasil, são publicados pela editora Martins Fontes. Não foi obtido o ano exato da primeira edição publicada por esta editora, entretanto, a edição mais antiga encontrada na pesquisa foi de 1997². A Martins Fontes utilizou as mesmas traduções de Paulo Mendes Campos e Silêda Steuernagel, e publicou tanto a série completa em volume único, como os sete livros individuais.

¹Informação segundo funcionário da ABU Editora, pois não foi obtido dado oficial sobre o ano de publicação dessas edições.

²Esta pesquisa foi prejudicada devido à falta de informações que deveriam ser fornecidas pelas editoras responsáveis pela publicação da obra traduzida. Não havia registro das obras mais antigas, portanto, não havia dados sobre as primeiras traduções. Foi feito contato com as três editoras citadas nesta pesquisa, mas apenas uma soube nos informar sobre as edições por eles traduzidas e publicadas. Além de prejudicar a pesquisa, este fato demonstrou o descaso que ocorre com obras que não são muito populares, principalmente se tratando de obras da literatura infanto-juvenil. Infelizmente, percebe-se a despreocupação das editoras com esse tipo de obra literária. Com a popularização da série, devido às adaptações, a procura pelos livros aumentou, fazendo com que houvesse uma maior preocupação em relação a obra, e efetuando os registros das edições de forma adequada.

Em Portugal, a série foi traduzida por Ana Falcão Bastos e publicada pela Editorial Presença, de acordo com o site da editora, as primeiras publicações realizadas pela mesma surgiram em 2003 e 2004.

Percebe-se, com esse levantamento, que obra *As Crônicas de Nárnia* foi introduzida no polissistema literário brasileiro cerca de vinte anos após a sua primeira publicação, e desde então se manteve relativamente bem-sucedida junto ao seu público-alvo original, garantindo ao menos uma nova edição por década. Em termos de mercado, no entanto, a presença da obra pode ser considerada “apagada”; sucessos de vendas chegam a ter mais de uma edição por ano, muitas vezes revisando as traduções anteriores para atualização. Da mesma forma, o fato de a obra ter passado por três editoras brasileiras ao longo de três décadas parece comprovar sua baixa lucratividade; afinal, nenhuma empresa se desfaz de seu carro-chefe. Esse cenário, no entanto, muda rápida e radicalmente a partir da transposição da obra para o cinema, como veremos mais adiante.

1.3 Fundamentação Teórica

Como trabalharemos com obras literárias e cinematográficas, é necessário que seja feita uma discussão sobre cinema e literatura, para explicar quais conceitos e definições serão utilizados para atingir os resultados desta pesquisa.

O que é considerado literatura? No que você pensa quando ouve esta palavra? Literatura é um termo comum, mas nem tão esclarecido para todos. No currículo escolar, a literatura é instituída como uma disciplina que trata dos estudos de narrativas, poesias, contos, romances, etc.

Segundo Terry Eagleton, a literatura não pode ser definida de forma objetiva: “a definição de literatura fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza daquilo que é lido” (EAGLETON, 1994). Seguindo esse pensamento, poderíamos dizer que a literatura engloba tudo o que for referente a palavras, tudo o que puder ser lido e interpretado.

Já Aguiar e Silva define: “literatura é um conjunto de obras que se particularizam e ganham feição especial quer pela sua origem, quer pela sua temática ou pela sua intenção:

literatura feminina, literatura de terror, literatura revolucionária, literatura de evasão, etc.” (AGUIAR E SILVA, 1976)

É possível afirmar, então, que a literatura é um grande conjunto composto por diversos trabalhos escritos, e que esse conjunto é formado por sistemas divididos de acordo com a origem, gênero, e/ou finalidade dos trabalhos.

De acordo com Anthony Burgess:

Literature may be defined as words working hard; literature is the *exploitation of words*. But literature has different branches, and some branches do more exploiting of words than others. Poetry relies most on the power of words, on their manifold suggestiveness, and in a sense you may say that poetry is the *most literary* of all branches of literature; the most literary because it makes the greatest use of the raw material of literature, which is words.”(BURGESS, 1990, p.7)

Portanto, baseando-se nessas definições, podemos afirmar que a literatura é a arte das palavras, e conforme o modo de junção dessas palavras, um gênero literário diferente é produzido. Além disso, a literatura também pode ser vista como uma atividade, ela é o objeto de trabalho de escritores, e estes podem fazer uso dela para se tornarem “imortais”.

Um grande exemplo é Shakespeare, pois através da literatura ele se tornou conhecido no mundo todo, ele foi eternizado através das palavras, e muitas de suas peças foram transportadas para o cinema, atingindo assim um maior público.

Portanto, o cinema não influencia apenas as obras mais atuais, pois desde as peças de Shakespeare até alguns romances mais recentes –como Crepúsculo³– são traduzidos de um gênero artístico para outro. Assim, o cinema contribui para a permanência desses autores e suas obras, pois os públicos mais jovens, mais interessados em estilos de arte mais dinâmicos - como é o caso do cinema - têm a oportunidade de tomar conhecimento a respeito de criações mais antigas, podendo sentir-se estimulados a entrar em contato com essas obras.

A literatura, assim como a música, o cinema, e as demais artes, não existe no mundo de forma isolada. Ela se relaciona com as outras artes e com os demais campos do conhecimento, assim como a física, a química, a filosofia, a sociologia, entre outros.

As pesquisas interdisciplinares que envolvem a literatura podem fazer uso do referencial teórico da Literatura Comparada, pois esta oferece sólidos subsídios para este tipo de pesquisa.

³Título original: *Twilight*. Livro escrito por Stephenie Meyer, publicado nos Estados Unidos pela editora Little, Brown and Company, em 2005. Traduzido para o português por Ryta Vinagre, publicado no Brasil pela editora Intrínseca, em 2005.

Henry H. H. Remak apresenta uma breve definição de literatura comparada:

A literatura comparada é o estudo da literatura além das fronteiras de um país específico e o estudo das relações entre, por um lado, a literatura, e, por outro, diferentes áreas do conhecimento e da crença, tais como as artes (por exemplo, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música), a filosofia, a história, as ciências sociais (por exemplo, a política, a economia, a sociologia), as ciências, a religião, etc. Em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana. (REMAK, 1961, p. 3-19.)

Nesta pesquisa é feito o uso de alguns autores e conceitos da literatura comparada devido ao fato de esta apresentar a possibilidade de mover-se entre várias áreas, apropriando-se de diversos métodos, exigidos pelos objetos colocados em relação (CARVALHAL, 2003).

Esse olhar comparatista não será utilizado para analisar a profundidade, a fidelidade, a originalidade e/ou as características dos objetos em estudo, mas sim para fazer uso do seu caráter interdisciplinar, e através dele, buscar a intertextualidade e as influências provenientes dessa relação interartística (literatura-cinema). Para tanto, é necessário ter conhecimento sobre as duas áreas que estão em relação, para que haja um enriquecimento metodológico, permitindo resultados mais aprofundados.

Contudo, é necessário que entendamos mais sobre as teorias e os fundamentos do cinema para que possamos, posteriormente, tomá-lo também como objeto de análise.

Antes de começarmos a discutir sobre o que é cinema, e analisar suas teorias, é interessante que seja feita uma distinção entre cinema e filme, mais especificamente entre linguagem cinematográfica e linguagem fílmica.

Conforme Christian Metz (1972), a indústria do cinema, o *star system* e o *studio system* criam sentidos específicos, para além da significação dos elementos fílmicos propriamente ditos. A escolha de um determinado ator para certo papel, por exemplo, inevitavelmente acarreta relações de sentido com obras em que ele já tenha atuado, relações essas que são projetadas como expectativas ou mesmo preconceitos antes mesmo de finalizado o novo filme. Nesse sentido, um mesmo filme, quando projetado no cinema, tem significados, causa impressões e reações que diferem daquelas experimentadas pelo público ao assisti-lo em casa, seja na transmissão televisiva, seja em vídeo. Essas sutilezas, no entanto, não costumam alterar a compreensão da história narrada, de modo que a televisão e as diferentes tecnologias de *home video* aliam-se ao cinema na popularização de obras literárias adaptadas para a mídia audiovisual.

No Brasil, o cinema é um meio de entretenimento bastante acessado, mas ainda pode ser considerado um luxo para classes mais baixas. Da mesma forma, a literatura talvez não esteja acessível para essas classes. Entretanto, quando o “filme” sai da grande tela e passa a ser televisivo, ou a estar disponível em vídeolocadoras e nas lojas (em formato DVD) ele se torna mais popular. Dessa forma, podemos dizer que a televisão é uma ferramenta com grande poder de divulgação das adaptações para a população em geral, atingindo, assim, um maior número de espectadores.

O cinema pode ser dividido em sistemas de gêneros e finalidades diversos, de forma bem mais complexa e polêmica do que a literatura. Gerald Mast alega que existe uma tendência em se comparar essa classificação do cinema com a classificação da literatura devido à forma de como a literatura é estudada. Segue um fragmento dessa afirmação: “Film, is a new art (...) and the new art must be compared to and judged by the standards of the existing arts.”(MAST, 1982, p.279)

Além disso, muitas vezes o valor cultural do cinema também é posto em dúvida. Segundo Gerald Mast: “There has been, at least until recently, a cultural and economic difference between those who have taken their primary cultural pleasure from reading and those who have taken their primary cultural pleasure from films.”(MAST, 1982, p. 279)

Assim sendo, o público de maior poder aquisitivo e, conseqüentemente, maior acesso à educação, é mais exposto à literatura, e a partir dela obtém seu prazer cultural. Da mesma forma, a sua preferência é tida como padrão, e considerada de maior valor cultural.

Entretanto, como exposto previamente, no Brasil o cinema é caro e não é algo tão popularizado, em contrapartida, a televisão possibilita a grande popularização das obras. Por isso, é mais apropriado dizer que exista um preconceito contra o “filme” como uma forma de acesso à cultura.

Ainda é muito comum ver as pessoas dizendo que o livro é melhor do que a adaptação cinematográfica. Muitos ainda assistem aos filmes com olhos despreparados, pois procuram elementos da literatura no cinema, que, por ser um tipo de arte distinto da literatura, faz uso de outras ferramentas, não apresentando as mesmas características.

Para enfatizar, podemos pensar sobre os diferentes recursos utilizados pela literatura e pelo cinema para contar uma mesma história. Enquanto a literatura faz uso apenas de palavras e da imaginação do leitor, o cinema necessita da utilização de métodos para transformar as palavras em imagens e sons. O cinema conta com técnicas de filmagem (diversos modos de

utilização da câmera), movimentos, espaços, palavras, sons, músicas, cenários, luzes e representações.

Gérard Betton (1987) faz uso das palavras de Jean Mitry para comentar a forma de utilização desses recursos para atingir o receptor:

No cinema, o que deve prevalecer não é nem o significado nem a significação, mas a passagem gradual e contínua do não-significado ao significado, do emocional ao intelectual, através de uma significação sempre contingente. (MITRY, apud BETTON, 1987, p.41)

E acrescenta:

A linguagem fotográfica é mais “polissêmica” (um significante recobre vários significados, permitindo assim múltiplas interpretações) do que a linguagem falada (que, no limite, quando constituída de termos técnicos, é “monossêmica”, admite apenas uma interpretação). Ao se passar da linguagem dirigida aos olhos à linguagem dirigida aos ouvidos, passa-se do não-significado ao significado, acionando-se, primeiro, a afetividade do receptor, e só depois a sua inteligência. (BETTON, 1987, p.41)

Outro aspecto importante é que faremos da literatura comparada um procedimento para interrogar os textos literários não como sistemas fechados em si mesmos, mas em sua interação com outros textos, literários ou não. (CARVALHAL, 2003). Por conseguinte, será feito uso da Teoria dos Polissistemas, que postula que a literatura é um sistema formado por vários sistemas diferentes em interação permanente. (EVEN-ZOHAR, 1990).

A multiple system, a system of various systems which intersect with each other and partly overlap, using concurrently different options, yet functioning as one structured whole, whose members are interdependent. (EVEN-ZOHAR, 2010, p.42)

Para entender melhor o funcionamento do polissistema, segue abaixo uma explicação do próprio autor.

The center of the whole polysystem is identical with the most prestigious canonized repertoire. Thus, it is the group which governs the polysystem that ultimately determines the canonicity of a certain repertoire. Once canonicity has been determined, such a group either adheres to the properties canonized by it or alters the repertoire of canonized properties in order to maintain control. On the other hand, if unsuccessful in either the first or the second procedure, both the group and its canonized repertoire may eventually be pushed aside by some other group, which makes its way to the center by canonizing a different repertoire. However, established repertoires may be perpetuated as long as they may be useful to any group for organizing its life, its position in the system included. (EVEN-ZOHAR, 2010, pp. 47 e 48)

Dessa forma, podemos observar que trabalhando com polissistemas literários temos um grupo muito mais dinâmico e heterogêneo do que o convencional. O polissistema literário não se limita a obras primas, aceitando as obras pelos seus variados reconhecimentos, garantidos por um certo grupo que controla esse sistema.

Even-Zohar salienta, ainda, que os textos literários não se relacionam apenas entre si. As relações entre literatura e as demais artes e áreas do saber são bastante conhecidas, e o caso das adaptações cinematográficas talvez seja o mais frequentemente lembrado desses diálogos. Com isso, a compreensão das forças que regem os sistemas literários se expande, pois passa a englobar textos em outras linguagens, constituindo o que podemos chamar de “polissistemas culturais”. (INDRUSIAK, 2012)

2. Coleta de Dados

Durante a pesquisa não foi obtida resposta das editoras Ediouro e Martins Fontes quanto ao número de edições publicadas ou ano das publicações. Da mesma forma, não foram obtidos dados de venda dos livros.

Este fato tornou a pesquisa um pouco mais restrita, e foi necessário criar uma nova abordagem. Para obter dados sobre as edições dos livros, foram utilizadas como ferramentas de pesquisa acervos de bibliotecas de algumas universidades regionais.

A pesquisa contou com dados de acervos das seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) <<http://verum.pucrs.br>>, Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE) <<https://aplicweb.feevale.br>>, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) <<https://sabi.ufrgs.br>>, Universidade de Caxias do Sul (UCS) <<https://biblioteca.ucs.br/pergamum/biblioteca>>, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) <<https://memphis.ulbranet.com.br>>, Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER) <<http://biblioteca.uniritter.edu.br/biblioyrcs>>, e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) <<http://biblioteca.asav.org.br/biblioteca>>. Também foram realizadas pesquisas através do site da editora Martins Fontes.

É importante destacar que esta pesquisa considerou apenas os exemplares traduzidos para a língua portuguesa, já que o nosso objetivo é verificar os efeitos das adaptações no Brasil. Algumas universidades disponibilizavam de edições na língua inglesa, mas o número não ultrapassava o limite de um livro por universidade.

Foram encontradas edições de 1997 a 2010, conforme apresentado nas tabelas a seguir.

| Ano publicação | Universidade | | | | | | |
|----------------|--------------|----------|----------|----------|-----------|-----------|------------------------|
| | PUC | FEEVALE | UCS | UFRGS | UNIRITTER | ULBRA | UNISINOS |
| 1997 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 1 |
| 2001 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 |
| 2002 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2003 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 66 |
| 2005 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 9 |
| 2006 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 22 |
| 2007 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 2009 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 2010 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| TOTAL | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 10 | 103⁴ |

Tabela 1: Número de edições totais nas 7 universidades

| UNISINOS | | | | | | |
|---------------------------------------|-------------------|------|------|------|------|------|
| Título do Livro | Ano da publicação | | | | | |
| | 1997 | 2003 | 2005 | 2006 | 2007 | 2009 |
| As Crônicas de Nárnia | 0 | 0 | 3 | 0 | 2 | 2 |
| O Sobrinho do Mago | 0 | 0 | 0 | 14 | 0 | 0 |
| O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa | 1 | 1 | 6 | 8 | 0 | 1 |
| O Cavalo e o seu Menino | 0 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Príncipe Caspian | 0 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| A Viagem do Peregrino da Alvorada | 0 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| A Cadeira de Prata | 0 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| A Última Batalha | 0 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 2: Edições específicas na Unisinos⁵

⁴Deste valor total, 8 edições pertencem à universidade e 95 edições pertencem à escolas que compartilham do mesmo acervo.

⁵As edições obtidas em 1997, 2003, 2006 e algumas de 2005 pertencem a escolas jesuítas que compartilham do mesmo acervo eletrônico que a universidade. As 8 edições que pertencem à universidade foram obtidas em 2005, 2007 e 2009.

| ULBRA | | | | | |
|---------------------------------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Título do Livro | Ano da publicação | | | | |
| | 1997 | 2001 | 2006 | 2007 | 2010 |
| As Crônicas de Nárnia | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| O Sobrinho do Mago | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| O Cavalo e o seu Menino | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Príncipe Caspian | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| A Viagem do Peregrino da Alvorada | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| A Cadeira de Prata | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| A Última Batalha | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 3: Edições específicas na Ulbra

Após a realização desse levantamento, foi possível verificar que a adaptação cinematográfica da obra teve grande influência no número de livros publicados no Brasil. Mesmo não tendo obtido um histórico completo e detalhado de edições da obra, foi possível perceber que o interesse pela mesma aumentou consideravelmente depois do ano de 2005. Evidenciando a mudança na penetração e circulação da obra no polissistema literário brasileiro após o lançamento das adaptações.

Podemos perceber que a edição mais antiga encontrada em acervo é de 1997, publicada pela Martins Fontes; é possível afirmar que por esse período a editora já estava investindo no nicho infanto-juvenil em função das pré-produções das adaptações cinematográficas de O Senhor dos Anéis, fazendo com que a editora investisse na publicação de novas edições da obra de Tolkien.

Conforme podemos observar nas tabelas acima, das sete universidades apontadas na pesquisa, apenas duas tinham exemplares dos livros antes do lançamento do primeiro filme. Já durante o período de lançamento do primeiro filme (2005/2006), quatro universidades adquiriram exemplares, e as outras duas universidades que já possuíam alguns exemplares aumentaram o seu acervo. E nos anos seguintes, a sétima universidade adquiriu um exemplar, e outras três que já haviam obtidos alguns exemplares aumentaram ainda mais a quantidade dos seus acervos.

Dentre as duas universidades que possuíam exemplares da obra com edições de anos anteriores ao lançamento do primeiro filme, apenas uma havia comprado os livros, a outra havia recebido através de doação. Ou seja, antes dos filmes realmente quase não havia interesse acadêmico pela obra. O que pode justificar esse interesse pela obra após sua maior

popularização é que todas as universidades selecionadas oferecem curso de Letras e Pedagogia, podendo haver nessas instituições um maior público interessado por esta leitura.

No website da editora Martins Fontes foram encontradas edições de 2010, 2011 e 2012; provando que o livro continua sendo publicado, e em ritmo bem mais intenso, se compararmos com as três primeiras décadas de sua circulação no Brasil. Através deste mesmo site foi possível verificar que no mês de maio de 2012, o livro “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa” ficou em 4º lugar no ranking de livros mais vendidos pela editora. Além disso, no site do submarino, uma das maiores lojas virtuais do Brasil, o volume único de As Crônicas de Nárnia (The Chronicles of Narnia) tem aparecido no “toplist” de livros mais vendidos no Brasil nos últimos anos.

Conforme notícia publicada na Folha de São Paulo em 14 de janeiro de 2012, o mercado brasileiro não é aferido de forma confiável por nenhum instituto, pois o FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) realiza seus levantamentos de acordo com pesquisas em questionários eletrônicos. De qualquer forma, de acordo com este instituto, o livro “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa” já teve mais de 100 milhões de cópias vendidas no Brasil.

Portanto, mesmo não tendo uma informação direta da editora Martins Fontes, verificou-se que os livros da série As Crônicas de Nárnia geraram um “boom” editorial no polissistema brasileiro. Parece correto concluir, portanto, que esse fenômeno está diretamente ligado ao sucesso das adaptações para o cinema, visto que, desde 2005 a obra está na mídia e fazendo parte da cultura popular.

A primeira adaptação *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* foi transmitida na TV aberta pela primeira vez em junho de 2009; a segunda adaptação *As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian* foi transmitida em dezembro de 2011; e a terceira adaptação *As Crônicas de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada* ainda não foi transmitida na TV aberta brasileira.

Visivelmente, essa obra de C. S. Lewis era bem menos popular, e também menos relevante culturalmente no Brasil, até o surgimento da mesma no cinema. Pouca importância literária era dada a mesma, tanto que a primeira editora a fazer a tradução não chegou a publicar a obra completa. A segunda editora publicou apenas uma edição de cada livro e não chegou a publicar um volume único. Já a Martins Fontes, atual detentora dos direitos de

publicação no Brasil, publicou algumas edições poucos anos antes dos filmes, e depois de 2005, tem publicado mais de uma edição por ano por oito anos seguidos.

Em 2002 e em 2003, a editora publicou edições da obra traduzida, período que coincide com o início da pré-produção da primeira adaptação para o cinema. Esse mesmo movimento editorial já havia sido explorado pela empresa na publicação da trilogia O Senhor dos Anéis, cuja adaptação cinematográfica teve impacto ainda mais profundo e perceptível no polissistema cultural brasileiro, como demonstra a pesquisa da Prof. Elaine Indrusiak (2012). Dessa forma, podemos afirmar que o que movimentou o mercado desses livros deste período em diante foi a produção dos filmes.

Como demonstrado anteriormente, antes da publicação da primeira adaptação cinematográfica, havia uma considerável “falta” de exemplares nas bibliotecas de grandes universidades. Entretanto, até elas “se renderam” ao sucesso da obra na mídia. O acervo da biblioteca da Unisinos possui 103 exemplares da obra, isto ocorre porque este acervo compartilha dos dados de três escolas jesuítas que pertencem ao mesmo grupo da instituição⁶. Estas escolas já possuíam exemplares da obra antes do lançamento dos filmes, mas a universidade não.

Analisando os dados coletados através do acervo da biblioteca da Unisinos, podemos perceber que a maior quantidade de exemplares da obra que pertencem às escolas foi adquirida em 2003, ano em que a primeira adaptação cinematográfica foi anunciada e em que se deu início à pré-produção da mesma. Portanto, mais uma vez encontramos dados que são um forte indício da contribuição do cinema para a literatura; neste caso, demonstrando que além de conquistar novos leitores, a obra ganhou maior prestígio no meio escolar. De qualquer forma, esse fato demonstra a realocação da obra no polissistema literário brasileiro após a divulgação da adaptação cinematográfica.

Entretanto, ainda não há muitos trabalhos científicos relacionados à obra. Pesquisando em sites de artigos e trabalhos científicos, foram encontrados apenas sete artigos sobre As Crônicas de Nárnia (escritos nos anos de 2008, 2010 e 2011), focando em aspectos culturais, de fantasia, e de religião. Também foi encontrada uma dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, escrita em 2010, tratando sobre as intertextualidades bíblicas presentes na obra. Além disso, foram encontrados vários artigos que não são

⁶As escolas que compartilham do mesmo acervo eletrônico que a universidade são as escolas jesuítas Anchieta, Catarinense e Medianeira.

específicos sobre a obra, mas que a citam no seu desenvolvimento; todos eles foram escritos a partir de 2006.

Esse dado é mais uma prova da grande contribuição que o cinema oferece à literatura. Não foi encontrado nenhum trabalho científico que houvesse sido escrito antes de 2005 (ano do lançamento da primeira edição cinematográfica), e embora não tenham sido encontrados muitos trabalhos, provavelmente se não fosse pelas adaptações, não haveria nenhum.

3. Cinema e Literatura

Lewis escreveu “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa” (original “*The Lion, the Witch and the Wardrobe*”) em 1949; cinquenta anos depois, a obra foi adaptada para o cinema e assim ficou mais visível para o mundo. Essa passagem de uma linguagem à outra se dá através de uma tradução; nesse processo ocorrem transformações contínuas da linguagem até transformar uma obra literária em uma obra fílmica.

Quando falamos em relações entre diferentes estilos de arte, estamos tratando da ligação de uma obra com outra. Durante esse processo de “transposição” da obra de um estilo artístico para outro, estão presentes os processos de adaptação, apropriação e a própria tradução.

Adaptação pode ser definida como a prática do reposicionamento de uma obra de um determinado estilo para outro, sempre acrescentando elementos e informações em um texto original. Segundo Julie Sanders, a adaptação é um processo tradutório: da linguagem literária para a linguagem cinematográfica, além disso, a adaptação torna o texto relevante para um novo público.

Yet adaptation can also constitute a simpler attempt to make texts ‘relevant’ or easily comprehensible to new audiences and readerships via the processes of proximation and updating (...) Adaptation is, however, frequently a specific process involving the transition from one genre to another: novels into film. (SANDERS, 2006, p.19)

Um conceito muito utilizado nesta pesquisa se refere à tradução, conforme proposto por Walter Benjamin. Segundo o filósofo, a tradução é uma conexão entre a vida e a morte. O texto original morre para que o novo ganhe vida, havendo assim uma sobrevivência do texto. Segundo Benjamin (1979) a tarefa do tradutor consiste em encontrar na língua alvo a intenção

a partir da qual se ressuscita o eco da língua fonte. Conforme formos analisando essas adaptações, focaremos mais nesse conceito e na sua utilização.

É importante ressaltar aqui que este conceito de tradução proposto por Benjamin está sendo apropriado de acordo com a necessidade desta pesquisa. O pensamento de Benjamin não levou em consideração a questão da tradução intersemiótica ou da adaptação. Para fins desta pesquisa, estamos utilizando esta visão de tradução para essas outras questões, da mesma forma em que é utilizada na pesquisa realizada por Elaine Indrusiak, intitulada *O Impacto de Adaptações Cinematográficas em Polissistemas Literários*.

Segundo Walter Benjamin (1979), uma das grandes tarefas de um texto traduzido é conferir à obra de arte original “sobrevida” (...) Entretanto, contemporaneamente, sabemos que “texto” já não é reduto específico da escrita, ou da literatura, mas engloba, também, construções comunicativas em outras linguagens. Logo, adaptando o pensamento benjaminiano a essa nova concepção, pode-se dizer que o papel de um texto cinematográfico que se proponha a transpor para a grande tela uma obra literária também seria o de conferir a esta uma sobrevivida, ou mesmo uma nova existência, em um sistema semiótico diverso daquele em que se originou. (INDRUSIAK, 2010, p. 7)

Esta tarefa não é nada fácil, é um desafio ao tradutor, que deve fazer uso de um texto original e transformá-lo em outro texto original, sem fazer apenas uma cópia. O tradutor deve ter respeito pela integridade do texto original; ele pode até mudar certos elementos, mas deve ser fiel ao “espírito” da obra. Nesse processo de tradução, é necessário que algo seja tirado, e que algo novo seja colocado em seu lugar. O tradutor deve trabalhar com fidelidade, mas sem perder a liberdade, para ousar e criar o novo.

O novo sempre é temido; tudo o que é novo, desconhecido, causa estranhamento, e muitas vezes se torna vítima de preconceito. O cinema, em relação à literatura, é considerado uma “arte nova”, e por isso mesmo, acaba sendo julgado pelos mesmos padrões de valores da literatura. Por isso, muitas vezes, os filmes são considerados inferiores às obras literárias.

Também existe um grande preconceito contra os filmes hollywoodianos, que são vistos apenas como produtos sem nenhum valor intelectual. Dessa forma, a tarefa do tradutor em transformar a sua obra literária em obra fílmica é ainda mais complexa. Quando o autor está escrevendo um livro, ele tem infinitas possibilidades de criação e representação; o papel aceita tudo, e a sua imaginação pode fazer uso de quaisquer elementos necessários para que se crie a história perfeitamente, exatamente de acordo com a vontade do autor.

Entretanto, quando o cineasta está “criando” o filme, suas possibilidades são reduzidas. Primeiramente, ele precisa dispor de patrocínio financeiro suficiente para arcar com os altos custos que a produção cinematográfica acarreta. Depois, ele deve contar com a

ajuda de equipes para que tudo seja feito, dessa forma o trabalho foge de seu controle pleno, e nem tudo pode sair como ele planejava. Como diz Rosalia de Angelo Scorsi: “o cinema desfruta de uma liberdade vigiada, por se tratar de uma empresa tão complexa”. (SCORSI, 2005, p.52)

Assim como no caso de As Crônicas de Nárnia, a tradução dá continuidade à vida das obras literárias através do seu novo meio. As adaptações cinematográficas de As Crônicas de Nárnia fizeram com que a obra literária tivesse sua vida continuada, renovada dentro do polissistema literário brasileiro.

Benjamin trata da tradutibilidade como a busca do originário como algo perdido; é como se essa nova vida da obra surgisse em função da presença da morte. É como se o texto original fosse perdendo a sua “aura”, como se ele fosse morrendo e então o novo texto traz a vida novamente e a obra não se perde, mas sim renasce.

Ao mesmo tempo em que a tradução deve dar vida nova à obra, ela não pode mudar a sua estrutura original. Assim, como dito anteriormente, o tradutor deve ser fiel ao espírito da obra. Benjamin ainda defende uma estratégia literal de tradução para que o original não perca sua originalidade:

A verdadeira tradução é transparente, não encobre o original, não o tira da luz; ela faz com que a pura língua, como que fortalecida por seu próprio meio, recaia ainda mais inteiramente sobre o original. Esse efeito é obtido sobretudo por uma literalidade na transposição da sintaxe, sendo ela que justamente demonstra ser a palavra – e não a frase – o elemento originário do tradutor. Pois a frase constitui o muro que se ergue diante da língua do original e a literalidade, sua arcada. (BENJAMIN, 2007, p.224)

Trazendo essas teorias da tradução para o nosso objeto de estudo, é possível afirmar que a adaptação cinematográfica de As Crônicas de Nárnia não apenas é uma continuidade da vida da obra literária, mas também ofereceu uma sobrevida à própria obra, falando mais especificamente, do seu posicionamento no polissistema literário brasileiro.

Por conseguinte, a tradução da obra As Crônicas de Nárnia foi muito bem exercida pelo tradutor, pois não encobriu o original, não tentou substituí-lo, e sim usou elementos para fortalecê-lo no seu próprio meio.

Além disso, o tradutor esteve comprometido com a narrativa, atendendo às expectativas dos leitores/espectadores. Muito provavelmente, quando assistiram à primeira adaptação *The Lion, the Witch and the Wardrobe* (no Brasil, *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*), os espectadores ainda não conheciam a obra literária, mas a partir do filme a

conheceram, e pelos dados de publicação obtidos, tiveram acesso aos sete livros da série. Sendo assim, muito possivelmente, quando foram assistir à segunda adaptação, muitos espectadores já conheciam a narrativa, e conseqüentemente, suas expectativas eram maiores do que as daqueles que ainda não a conheciam.

Podemos então, comprovar o comprometimento do tradutor com a narrativa do original pelo sucesso que foi a segunda adaptação, dando espaço ainda para uma terceira adaptação, dando continuidade à divulgação da obra.

Através desta tradução foi possível verificar a força do cinema e o poder cultural que este exerce sobre a sociedade. As adaptações atingiram adultos e crianças, de forma a fazer com que o interesse pelas obras literárias aumentasse, dando sobrevivência ao texto original.

No Brasil, como citado anteriormente, a obra já havia sido traduzida para o português nos anos 80 e também nos final dos anos 90 e início dos anos 2000. Entretanto, após o lançamento do primeiro filme, as vendas desses livros aumentaram, aumentando, conseqüentemente, a produção e o número de edições dos livros publicados.

Como estamos inseridos em um mercado capitalista, sabemos que a imagem e a propaganda contam muito para a divulgação de uma obra, seja ela literária ou cinematográfica. Com As Crônicas de Nárnia não foi diferente; após o sucesso do primeiro filme (2005), as capas das edições dos livros seguintes foram confeccionadas com imagens dos filmes, facilitando, assim, o reconhecimento da relação tradutória pelo público leitor / espectador. (Imagens anexadas ao final da pesquisa).

Além disso, a primeira adaptação – de apenas um dos sete livros da série – influenciou na divulgação da obra completa, pois foram publicados livros individuais e a série em volume único. Com o lançamento das duas adaptações seguintes (em 2008 e 2010) a procura pelos livros continuou crescendo, e por esta razão é um sucesso de vendas até hoje. Percebe-se, assim, que a obra de Lewis tornou-se ainda mais popular, o que enriquece o polissistema literário e cultural; uma obra que foi renovada e que está, finalmente, recebendo reconhecimento pelo seu valor cultural.

4. Questionários

Outra ferramenta utilizada durante a pesquisa foi um questionário com pessoas que conheciam a obra As Crônicas de Nárnia. A intenção inicial do uso desse questionário era apenas verificar se houve formação de novos leitores após o lançamento das adaptações cinematográficas. Entretanto, também foi possível detectar quais foram as motivações para a leitura, determinar as diferentes características entre o público leitor e o público espectador, e comprovar a influência do cinema sobre a literatura, não apenas no caso da obra As Crônicas de Nárnia, mas também através de outros livros que tiveram sucesso devido às suas adaptações cinematográficas.

Esse questionário (modelo anexado ao fim da pesquisa) era composto por nove perguntas para a obtenção de informações sobre a idade dos participantes, sua relação com a leitura, com o cinema e com As Crônicas de Nárnia.

Para ser participante desta parte da pesquisa, os candidatos deveriam ter algum conhecimento sobre As Crônicas de Nárnia, seja pela literatura ou pelo cinema. Os participantes foram abordados através de redes sociais e/ou através de entrevistas pessoais. Vinte e cinco pessoas responderam à pesquisa.

Segue tabela com o registro dos dados obtidos.

| Idade | Pesquisa Questionário | | | | | | | |
|-------|-----------------------|-----------|-----|----------|-------------|-------------|-----------------|--------------|
| | Livros/ano | Gosta ler | Leu | Assistiu | TV / Cinema | Livro/Filme | Recom. crianças | Outros Casos |
| 13 | 18 | Sim | Sim | Sim | TV | Livro | Sim | Sim |
| 13 | 35 | Sim | Sim | Sim | Cinema | Filme | Não | Não |
| 13 | 4 | Não | Não | Sim | Cinema | - | Sim | Não |
| 17 | 3 | Sim | Não | Sim | TV | - | Sim | Não |
| 17 | 40 | Sim | Sim | Sim | TV | Filme | Sim | Não |
| 20 | 5 | Não | Não | Sim | TV | - | Sim | Não |
| 22 | 10 | Sim | Não | Sim | TV | - | Sim | Sim |
| 22 | 35 | Sim | Sim | Sim | Cinema | Filme | Sim | Sim |
| 23 | 0 | Não | Não | Sim | TV | - | Sim | Não |
| 23 | 11 | Sim | Sim | Sim | TV | Filme | Sim | Sim |
| 24 | 10 | Sim | Sim | Sim | TV | Filme | Sim | Sim |
| 25 | 30 | Sim | Sim | Não | - | - | Sim | Não |
| 26 | 7 | Sim | Sim | Sim | TV | Filme | Sim | Sim |
| 26 | 40 | Sim | Sim | Sim | Cinema | Livro | Sim | Sim |
| 26 | 20 | Sim | Sim | Sim | TV | Livro | Sim | Sim |
| 27 | 6 | Sim | Não | Sim | Cinema | - | Sim | Não |
| 28 | 24 | Sim | Sim | Sim | TV | Filme | Sim | Sim |
| 29 | 30 | Sim | Sim | Não | - | - | Sim | Sim |
| 30 | 2 | Não | Não | Sim | Cinema | - | Não | Não |
| 35 | 0 | Não | Não | Sim | TV | - | Sim | Não |
| 39 | 1 | Não | Não | Sim | Cinema | - | Sim | Mão |
| 41 | 24 | Sim | Sim | Sim | Cinema | Filme | Sim | Não |
| 44 | 6 | Sim | Não | Sim | Cinema | - | Sim | Não |
| 48 | 0 | Não | Não | Sim | Cinema | - | Sim | Não |
| 50 | 1 | Não | Não | Sim | TV | - | Não | Não |

Tabela 4: Respostas obtidas através da aplicação do questionário

Para uma interpretação mais detida dos dados acima apresentados, estão anexados alguns gráficos ao final da pesquisa.

Esse questionário serviu para ilustrar a hipótese defendida até o momento. Além de demonstrar a importância da obra cinematográfica para o reposicionamento da obra literária no Brasil, o levantamento de dados trouxe outros fatores para a discussão.

Os participantes da pesquisa tinham entre 13 e 50 anos, sendo que a maioria tinha entre 20 e 30 anos. O grau de escolaridade também era variado, alguns ainda estavam no ensino fundamental e outros já eram graduados.

Primeiramente, verificou-se que a idade não é um fator determinante para caracterizar o público leitor, pois tanto jovens adolescentes quanto adultos tiveram interesse e gostaram da leitura.

O grau de escolaridade também não influenciou na caracterização do público leitor, pois tanto alunos de ensino fundamental, quanto alunos graduados e adultos que haviam apenas completado o ensino médio, leram a obra. Da mesma forma, outros estudantes que já eram graduados apenas assistiram às adaptações. Este item (escolaridade) não constou no questionário, mas como todos os participantes eram conhecidos, foi possível fazer a averiguação abordada acima.

Dos vinte e cinco participantes da pesquisa, dois apenas leram a obra, doze apenas assistiram ao filme, e onze leram a obra e assistiram às suas adaptações. Um fator que foi determinante entre aqueles que leram e aqueles que não leram a obra foi a característica de gostar de ler. Dos treze participantes que leram, todos disseram que gostam de ler, e o número de livros lidos por este grupo ficou entre sete e quarenta por ano. Já dos doze participantes que não leram a obra, oito afirmaram não gostar de ler, e quatro afirmaram gostar, entretanto, o número de livros lidos por este grupo ficou entre zero e dez livros por ano.

Sendo assim, podemos afirmar que mesmo com a influência do cinema, aqueles que não gostam ou que não estão habituados a ler, não são atingidos. Contudo, aqueles que gostam e têm o hábito de ler são influenciados por outras mídias.

Algo que foi quase unânime foi a resposta sobre a recomendação da leitura para crianças. Mesmo aqueles que conheceram a obra apenas pela adaptação cinematográfica, afirmaram recomendar a leitura para crianças. Essa também foi a resposta de alguns deles para justificar porque não haviam lido os livros.

Dos vinte e cinco participantes, vinte e dois recomendaram para crianças, pois disseram ser uma história cheia de fantasia, com muitas aventuras, que dava bons exemplos para as crianças. Também afirmaram que as crianças teriam sua imaginação despertada a partir da obra. Além disso, disseram que a obra apresenta valores importantes para crianças, como amizade, respeito, confiança, e que era uma história que chamava mais a atenção de crianças, pois tratava do cotidiano delas, permitindo que esse público leitor se identificasse com a obra.

Cinco pessoas afirmaram recomendar a obra para crianças e adultos, dizendo que a narrativa é uma história interessante para todas as idades. Apenas três pessoas disseram não

recomendar a leitura para crianças, afirmando ser uma leitura muito extensa e que contém violência.

Quando questionados sobre a sua preferência entre a obra literária e a obra fílmica, os participantes tiveram suas opiniões divididas. Dos onze que leram e assistiram à obra, quatro disseram ter gostado mais da leitura e sete disseram ter gostado mais do(s) filme(s).

Isso parece demonstrar que aquele pensamento que “o livro é melhor do que o filme” já está ultrapassado. Algo que justifica a “superação” desse preconceito é que os filmes atuais são realmente muito bem feitos; os efeitos especiais obtidos através do avanço da tecnologia, tornam a história quase tão fantástica quanto a imaginação do leitor. Além disso, como mencionado anteriormente nesta pesquisa, os diretores das adaptações de As Crônicas de Nárnia tiveram grande cuidado em respeitar o espírito da obra, traduzindo de forma competente os principais elementos das narrativas dos romances.

Durante a pesquisa foi encontrada a informação de que C. S. Lewis não havia autorizado que as suas histórias se tornassem nenhum tipo de adaptação por acreditar que o cinema era incapaz de reproduzir seu mundo de fantasia de maneira convincente. Entretanto, após a sua morte, seu herdeiro e detentor dos direitos sobre a obra autorizou a adaptação depois de verificar que a computação gráfica “atual” seria, sim, capaz de recriar todo aquele mundo imaginário que estava nos livros.

Esta pesquisa demonstrou, de forma numérica e qualitativa, que o cinema influencia e proporciona a propagação de uma obra literária, o que reforça a percepção das relações interdisciplinares nos polissistemas culturais. Isto se verifica devido ao fato de todos os participantes que leram o livro terem sido influenciados pelo cinema. A maioria assistiu ao(s) filme(s) e depois leu o(s) livro(s); dois participantes, embora não tenham assistido a nenhuma das adaptações, disseram ter tomado conhecimento da existência da obra literária através de propagandas do cinema, e então resolveram ler os livros antes de assistir aos filmes.

Mais uma vez, está sendo comprovada a ajuda da massificação para a literatura. O marketing utilizado pelo cinema para atrair as pessoas, acaba atraindo tanto para o cinema quanto para a própria literatura. Quanto mais pessoas despertarem o interesse pela obra, melhor, e devemos agradecer ao marketing do cinema pela sua grande contribuição.

Além disso, o cinema fez com que os espectadores não parassem no primeiro volume, após assistir à primeira adaptação, os leitores queriam saber mais sobre a história e não se contentaram em ler apenas o primeiro livro, mas sim toda a série. Dos treze participantes da

pesquisa, oito leram a série completa, um leu quatro livros, outro leu três livros, e três participantes leram apenas um livro. A justificativa desses participantes que não leram todos os livros foi a de que acharam a história muito infantil e não se interessaram pelas demais.

Um fator que contribuiu para que os leitores lessem mais do que apenas o primeiro livro foi que a editora Martins Fontes publicou a série em volume único, e o valor cobrado não era muito acima ao dos livros individuais; assim, mesmo que alguém quisesse comprar apenas um livro da série, acabava comprando a edição completa.

Outro aspecto interessante da pesquisa, evidenciado através deste questionário, é que o cinema vem exercendo um papel de apoio, e até mesmo reforço da literatura há algum tempo. O que aconteceu com As Crônicas de Nárnia já havia acontecido com outras obras. Dos vinte e cinco participantes desta pesquisa, dez afirmaram já terem sido influenciados pelo cinema a ler outros livros. Ao todo, dezenove obras literárias foram citadas no questionário – na pergunta que tratava sobre a influência de um filme para a leitura de um livro. Entre elas estavam presentes Frankenstein (1818), de Mary Shelley, Harry Potter (1997), de J. K. Rowling, O Senhor dos Anéis (1954), de J. R. R. Tolkien, e Crepúsculo (2005), de Stephenie Meyer.

Portanto, após analisar os dados obtidos através deste questionário, podemos concluir que houve formação de novos leitores da obra após o lançamento de sua primeira adaptação cinematográfica. Também podemos afirmar que embora a obra pertença ao ramo da literatura infanto-juvenil, um público de maior faixa etária também teve o interesse pela leitura despertado através do filme, o que evidencia a influência do cinema na dinâmica interna de polissistemas literários ou, partindo de uma visão interdisciplinar, de polissistemas culturais.

Sendo assim, é possível apresentar o cinema como um aliado ao incentivo à leitura, tanto de crianças, como de jovens e até mesmo de adultos, diferentemente do que alegam alguns detratores da cultura de massa.

5. Análise Geral dos Dados

Um dos motivos que levaram à escolha da obra As Crônicas de Nárnia como objeto de estudo deste trabalho foi o fato de até pouco tempo atrás, a obra ser pouco valorizada no sistema literário brasileiro. Analisando o posicionamento da obra dentro do polissistema literário brasileiro, é possível afirmar que a obra sofreu alterações nos últimos anos, e créditos devem ser dados ao cinema por essas mudanças.

Antes de discutir sobre esse (re)posicionamento da obra, gostaríamos de explicar um pouco mais sobre o que é cânone, e a sua relação com os polissistemas. Em um dos seus textos, Itamar Even-Zohar cita a oposição que Viktor Shlovskij faz entre obra canonizada e obra não canonizada.

In such a view, “canonized” would mean those norms and works (i.e., both models and products) which are accepted as legitimate by the dominant groups within the literary institution. On the other hand, “non-canonized” would mean those norms and products which are rejected by these groups as illegitimate and whose products are often forgotten in the long run by the community (unless they change their status). In this view, canonicity is therefore no inherent feature of any activity on any level, but the outcome of power relations within a system. (EVEN-ZOHAR, 2010, p. 46)

Esta visão utilizada por Even-Zohar trabalha com a hipótese do cânone dentro do polissistema. Sendo assim, o cânone não é mais apenas uma lista de textos literários que são preservados pela comunidade, mas sim uma lista na qual os círculos dominantes da cultura escolhem quais textos devem ser incluídos, e quais devem ser excluídos, de acordo com os padrões por ele estabelecidos. Evidentemente, popularidade não redundava em canonização,

mas é improvável imaginarmos que uma obra periférica possa vir a ser alçada ao centro do cânone de determinada cultura se estiver à beira do esquecimento. Reforça-se, assim, a relevância do cinema em trazer sobrevida a obras para que possam “competir” por espaços centrais nos polissistemas culturais e literários.

Como explicado na introdução desta pesquisa, o objetivo da mesma não era analisar o processo de tradução da obra da literatura para o cinema, e nem analisar a qualidade dessa tradução. Mas sim, analisar as contribuições do cinema para o reposicionamento da obra literária no polissistema brasileiro.

Em sua dissertação de mestrado, Maurício Alves da Costa afirma:

Não havendo atividade literária suficiente ou repertórios fortes nos sistemas periféricos, outra estratégia possível é importação e transferência de *repertórios ativos* de outros polissistemas. A tradução é um dos meios mais evidentes de importação de repertórios. (COSTA, 2007, p. 26)

Foi exatamente isto que aconteceu com a obra As Crônicas de Nárnia, a obra precisou de uma importação de outro tipo de arte para que se tornasse efetivamente ativa no polissistema literário brasileiro. A tradução da literatura para a linguagem cinematográfica foi a responsável pelo deslocamento da obra. Nesse deslocamento, podemos dizer que As Crônicas de Nárnia saíram da periferia de um sistema para se aproximar do centro de outro grupo. Pois além da obra ser revitalizada no polissistema literário brasileiro, ela atingiu novos públicos. Mesmo sendo uma obra da literatura infantil, ela passou a atingir também jovens e adultos, e não apenas crianças.

A tradução dessa obra possibilitou que a mesma tivesse uma sobrevida, quase que como uma segunda chance no polissistema literário brasileiro. A tradução tornou a obra acessível a novos públicos, tornando-se mais popular, permitindo que novas categorias tivessem interesse e acesso a sua leitura.

Diniz faz uso das palavras de Walter Benjamin para explanar sobre essa mudança que ocorre com a obra traduzida.

Benjamin reconhece que os novos meios técnicos de reprodução das artes apresentam potenciais positivos e libertários, capazes de proporcionar à arte um uso artístico inovador e rico em mudanças, além de possibilitar um acesso do público à obra, objeto da representação. Nesse sentido, o cinema é uma arte industrial – tal qual a fotografia, o rádio etc. – que possibilita alterar a natureza tradicional da arte, que era direcionada pela noção de *aura*, definida por Benjamin (1982, p. 171) como “um aspecto que tornava a realidade inacessível à maioria, pois se criava uma mística de que apenas poucos homens eram capazes de compreendê-la. (DINIZ, 2007, p. 12)

O cinema, através de suas potencialidades tecnológicas, permitiu que a obra fosse apresentada ao público de forma mais atraente, despertando o interesse pela leitura, e efetivando o crescimento da divulgação da obra literária. Entretanto, outro grande responsável pela popularização da obra foram a televisão e as diferentes tecnologias de *home video*. Como sabemos, a televisão é um meio de comunicação com poder de alcance em todo o mundo, capaz de atingir o espaço íntimo das residências, mostrando a todos o que antes não estava tão visível. Segundo o questionário aplicado, quase metade das pessoas assistiram às adaptações no cinema (10 pessoas) e uma pequena maioria assistiu na televisão (13 pessoas), mostrando que cinema e televisão andam juntos, e são aliados na contribuição que oferecem para a literatura.

Adaptar para o cinema ou para a televisão, meio este reconhecidamente vinculado à cultura de massa, obras de autores canônicos (...) equivale a trazer para este meio o prestígio da *grande arte*, tornando, de certo modo, a arte *erudita* mais acessível ao grande público. (DINIZ, 2007, p. 6)

Além disso, um ciclo é ativado quando a adaptação atinge e forma um novo público leitor.

Podemos perceber que instituições não literárias a priori, como as redes de televisão, interferem no sistema literário: a adaptação televisiva de uma obra literária atinge um público maior, parte desse público busca o contato direto com o produto primeiro, o texto, os agentes do mercado entram em ação para fornecer o produto e recomeça o ciclo da atividade literária. (COSTA, 2007, p. 22)

Poucas ferramentas se comparam à televisão no que compete ao quesito repercussão de informações. A televisão tem o poder de convergir gostos e de valorizar obras; assim, quando As Crônicas de Nárnia chegaram até as casas, através da televisão, muitos espectadores tiveram interesse pela continuidade da história, e leram toda ou quase toda a série, como vimos nos resultados obtidos pela aplicação do questionário.

Portanto, podemos dizer que o cinema e a televisão somam forças, e juntos provocam a revitalização da literatura. Apenas as adaptações para o cinema já haviam reposicionado a obra em questão no polissistema literário brasileiro, fazendo com que houvesse uma revitalização da mesma, e possibilitando a formação de novos eleitores. Com a facilidade e a prática usual de adaptar o cinema para a televisão e o vídeo doméstico, esses efeitos foram maximizados.

As adaptações para o cinema da obra de C.S.Lewis, dirigidas por Andrew Adamson e Michael Apted, provaram que a tecnologia atual e os efeitos especiais são capazes de traduzir adequadamente o mundo literário da fantasia, e que um filme que faz sucesso pode não ser

apenas um produto a ser vendido no mercado, mas sim uma obra de grande potencial, cujo valor deve ser reconhecido.

Essas foram as únicas adaptações da obra para o cinema, portanto elas realmente foram um diferencial para a “vida” de As Crônicas de Nárnia e de C. S. Lewis. Simplesmente, o fato de a obra estar de volta em discussão já demonstra a contribuição do cinema para o polissistema literário brasileiro.

Da mesma forma, o fato de as bibliotecas de universidades terem passado a adquirir exemplares da obra depois do lançamento da primeira adaptação demonstra o poder que o cinema exerce sobre a literatura. “...cinema has been recognized as a powerful cultural and artistic force. It is time to try to understand how it does what it does and how we do whatever we do that allow it to do what it does.” (MAST, 1982, p. 303)

Portanto, os créditos dados ao cinema são merecidos; essa arte deve ser reconhecida não apenas por si só, mas pelo apoio que oferece aos demais estilos de arte. Podemos observar que as artes estão todas dentro de um grande conjunto, e que uma sempre ou está influenciando ou sendo influenciada por outra(s), pois assim é que funciona o polissistema cultural, tanto o cinema pode influenciar a literatura como a literatura também pode influenciar o cinema.

Trazendo essa discussão para a área da licenciatura, o cinema pode ser visto como uma ferramenta muito útil para professores de diversas áreas. Evidentemente, aqui nos referimos mais especificamente aos professores de literatura, mas os filmes também são favoráveis ao ensino de história, geografia, biologia, filosofia, entre outros.

Na área da literatura, os professores podem e devem fazer uso dessa ferramenta como forma de elucidar textos que às vezes parecem ser mais difíceis de compreender, para motivar os alunos a se interessarem pela literatura e pela leitura. Porque além do filme renovar a obra, além de colocá-la em uma posição mais visível no polissistema brasileiro, ele também incentiva os espectadores a querer saber mais sobre a narrativa, despertando, assim, o gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, assim como o cinema, não é uma arte intocável. Pelo contrário, é uma arte que está diretamente ligada com o seu público leitor e com o mundo. Através desta pesquisa foi possível comprovar que cada vez mais as artes influenciam e são influenciadas umas pelas outras, pois estão inseridas em um mesmo polissistema cultural.

Comentamos aqui a obra As Crônicas de Nárnia e suas três adaptações cinematográficas – no Brasil, *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, *As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian*, e *As Crônicas de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada* - com o objetivo de contabilizar os efeitos dessa influência. Primeiramente, é possível afirmar que a adaptação da obra literária para o cinema trouxe vida nova à mesma, provocando uma mudança no polissistema literário brasileiro.

Outro fato inquestionável é que o cinema fez com a obra fosse reconhecida e valorizada. Com base nesta pesquisa, demonstramos que antes das adaptações, não havia muitas edições da obra As Crônicas de Nárnia circulando pelas bibliotecas de universidades e livrarias; a obra era pouco conhecida no Brasil. Entretanto, depois de 2005 (ano do lançamento da primeira adaptação cinematográfica), o número de edições publicadas aumentou, e conseqüentemente, aumentou o número de leitores da obra.

Além disso, verificamos que houve a formação de um novo público leitor. A obra, que é considerada literatura infanto-juvenil, passou a ser lida não só por jovens, mas também por adultos.

Essa revitalização da obra e a sua popularização fizeram com que a mesma sofresse um reposicionamento dentro do polissistema literário brasileiro. Isso provavelmente não aconteceria se não fosse pelo cinema, pois a obra estava “adormecida” para os brasileiros, que quando tiveram acesso a ela, através das adaptações cinematográficas, se encantaram pela mesma e quiseram saber mais. Tiveram interesse por sua leitura, e não se contentaram em ler apenas um dos romances, mas quiseram conhecer a série completa.

Esta pesquisa demonstrou que o cinema oferece grande contribuição para a literatura, pois através de seus recursos de *marketing*, faz com que as pessoas saibam da existência de obras que talvez nunca chamassem a atenção. Também possibilita que a literatura chegue até os leitores, e que estes tenham acesso e se sintam atraídos pela literatura. Além disso, verificamos que a televisão é um grande aliado do cinema nesta contribuição. Pois devido ao seu acesso facilitado, a televisão proporciona uma maior popularização da obra, maximizando os efeitos provocados pelo cinema.

Analisando os dados obtidos com esta pesquisa, podemos afirmar que o cinema contribui para a formação de novos leitores, e que este pode ser considerado uma ótima ferramenta para incentivar a leitura. Como professores de língua e literatura, portanto, devemos usufruir desta ferramenta para aumentar o acesso à leitura.

Para concluir esta pesquisa, podemos afirmar que a boa literatura pode e deve ser massificada, popularizada, deve chegar a todas as camadas sociais e econômicas da sociedade. O cinema, juntamente com a televisão, são elementos de extrema importância nesse processo, pois possibilitam o ressurgimento de obras esquecidas no polissistema literário.

REFERÊNCIAS

Adaptações cinematográficas. Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Chronicles_of_Narnia_\(série_cinematográfica\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Chronicles_of_Narnia_(série_cinematográfica))> Acessado em 04/04/2012

ALVES, Rebeca. *Cinema na literatura: a linguagem fílmica em O selvagem da ópera, de Rubem Fonseca*. 2009. pp. 380-389. Disponível em:

<<http://www.literaturahistoriaememoria.com.br/annals/2009/5.8.pdf>> Acessado em 24/04/2012.

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

As Crônicas de Nárnia. Disponível em:

<http://en.wikipedia.org/wiki/The_Chronicles_of_Narnia> Acessado em 09/02/2012

BENJAMIN, Walter. The task of the translator. In: VENUTI, Lawrence. *The Translation Studies Reader*. London / New York: Routledge, 2000. pp. 15-25

BENJAMIN, Walter. *Tradução e Melancolia*. 1ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. pp. 199-227

BETTON, Gérard. Os signos de uma escrita. Os elementos de uma linguagem. In: *Estética do cinema*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. pp. 17-69.

BURGESS, Anthony. *English Literature*, s/ local: Essex, 1990. pp. 1-43.

CARVALHAL, Tânia Franco. Comparatismo e interdisciplinaridade. In: *O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. pp. 35-49.

Cinema e Literatura. Disponível em: <<http://marcopolli.wordpress.com/2007/08/22/o-encontro-entre-o-cinema-e-a-literatura-segundo-jose-carlos-avellar/>> Acessado em 24/04/2012

Clive Staples Lewis. Disponível em: <<http://www.cslewis.com/about.aspx>> Acessado em 09/02/2012

COSTA, Maurício Alves. *Teoria do Polissistema: do folhetim ao blog, o polissistema literário brasileiro sob a interferência da internet*. 2007. pp. 9-29 Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

DINIZ, Luís de Melo. *O processo de interdiscursividade entre artes: literatura e cinema*. Revista Eletrônica de Estudos Literários. Vitória, 2007. Disponível em:<<http://www.ufes.br/ppgl/reel/ed03/pdf/LuisDiniz.pdf>> Acessado em 26/04/2012

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. 2ª Ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem theory (revised). In: *Papers in Culture Research*. TelAvivUniversity, 2010. 251p. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/EZ-CR-2005_2010.pdf> Acessado em 05/03/2012.

INDRUSIAK, Elaine Barros. *Contributions of intersemiotic translation to the literary polysystem*. Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

INDRUSIAK, Elaine Barros. *O impacto de adaptações cinematográficas em polissistemas literários*. 2010, 14 p. Projeto de pesquisa – Instituto de Letras, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

LEWIS, Clive Staples. *The Chronicles of Narnia*. London: Harper Collins, 2001.

Literatura infanto-juvenil. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_infantojuvenil>Acessado em 23/04/2012

Livros mais vendidos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_livros_mais_vendidos> Acessado em 17/05/2012

MAST, Gerald. Literature and Film. In: BARRICELLI, Jean-Pierre& GIBALDI, Joseph (eds). *Interrelations of Literature*. New York: The Modern Language Association of America, 1982. pp. 278-305.

METZ, Christian. *Linguagem e Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1980. 347p.

Mundo Nárnia. Disponível em: <<http://mundonarnia.com/narnia-um-dos-principais-produtos-do-submarino.html>> Acessado em 17/05/2012

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. pp. 104-117

REMAK, Henry H. Literatura comparada: definição e função. In: COUTINHO, Eduardo F. & CARVALHAL, Tânia Franco (orgs.). *Literatura comparada textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, pp. 175-190.

SANDERS, Julie. *Adaptation and Appropriation*. Nova York: Routledge, 2006, pp. 17-41

SANTOS, Luciana Crestana dos. *A literatura no cinema e suas relações com a criança e a cultura*. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/outros-meios/A%20literatura%20no%20cinema%20e%20suas%20rela%E7%F5es%20com%20a%20crian%E7a%20e%20a%20cultura.pdf>> Acessado em 26/04/2012

SCORSI, Rosalia de Angelo. *Cinema na Literatura*. 2005. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/47-dossie-scorsira.pdf>> Acessado em 25/04/2012

SOUZA, Eneida Maria de. Tradução e Intertextualidade. In: *Traço Crítico*. Salvador: PPGL/UFBA, 1996. pp. 35-41.

ZILBERMAN, Regina. *Introduzindo a Literatura Infanto-Juvenil*. 1985. pp. 98-102. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/.../9326> Acessado em 03/05/2012

FILMOGRAFIA

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa. Direção: Andrew Adamson. Roteiro: Ann Peacock, Andrew Adamson, Christopher Markus, Stephen McFeely. New Zealand/USA: Walt Disney Pictures, 2005. 1 DVD (143 min.), legendado. Título original: *The Chronicles of Narnia: The Lion, the Witch and the Wardrobe*.

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: Príncipe Caspian. Direção: Andrew Adamson. Roteiro: Andrew Adamson, Christopher Markus, Stephen McFeely. New Zealand/USA: Walt Disney Pictures, 2008. 1 DVD (150 min.), legendado. Título original: *The Chronicles of Narnia: Prince Caspian*.

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: A Viagem do Peregrino da Alvorada. Direção: Michael Apted. Roteiro: Christopher Markus, Stephen McFeely, Steven Knight, Michael Petroni, Richard LaGravenese. New Zealand/USA: 20th Century Fox, 2010. 1 DVD (113 min.), legendado. Título original: *The Chronicles of Narnia: The Voyage of the Dawn Treader*.

Anexo 1: Questionário

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Departamento de Línguas Modernas
Setor de Inglês**

Aluna: Nelisa Sauthier

Os dados coletados através deste questionário serão utilizados na elaboração do meu trabalho de conclusão de curso. Por favor, responda às perguntas abaixo da forma mais completa possível. Obrigada!

O seu nome não será divulgado.

- 1) Quantos anos você tem?
- 2) Você gosta de ler?
- 3) Aproximadamente quantos livros por ano você lê?
- 4) Como você conheceu “As Crônicas de Nárnia”?
- 5) Você assistiu a alguma das adaptações para o cinema? Quais? Por quê? Na televisão ou no cinema?
- 6) Você leu algum dos romances? Quais? Por quê?
- 7) O que você mais gostou: do livro ou do filme? Por quê?
- 8) Você recomendaria essa leitura para crianças? Por quê?
- 9) Houve algum outro caso em que um filme tenha influenciado você a ler um livro? Qual?

Anexo 2: Gráficos

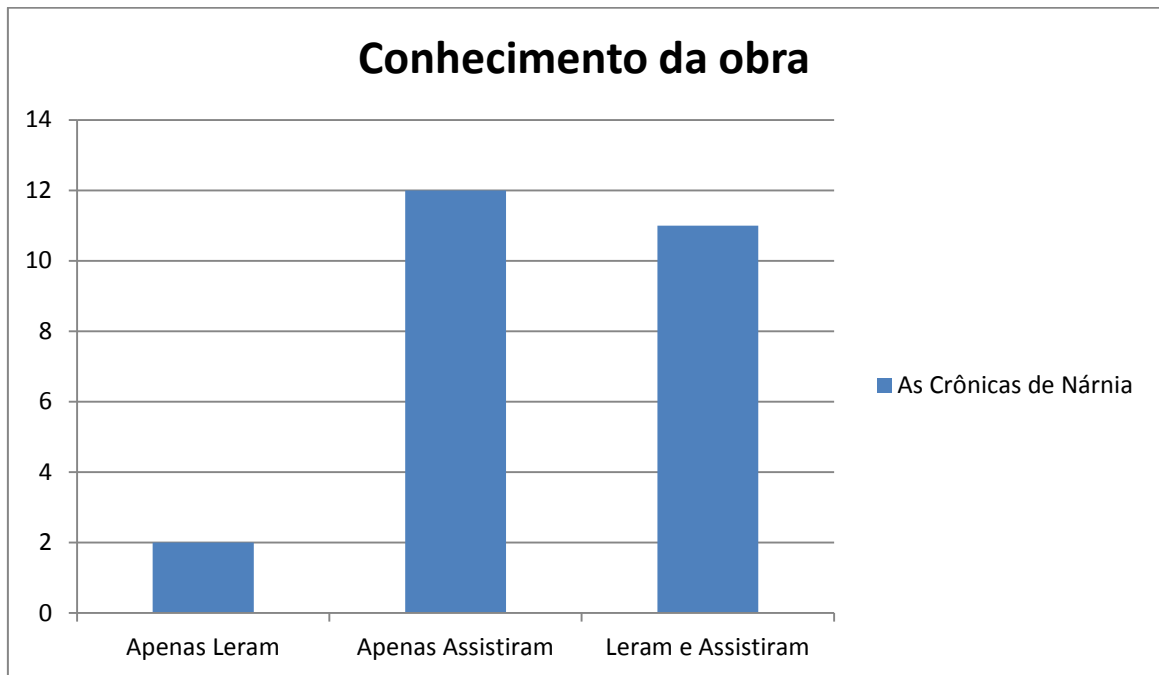


Gráfico 1: Conhecimento da obra

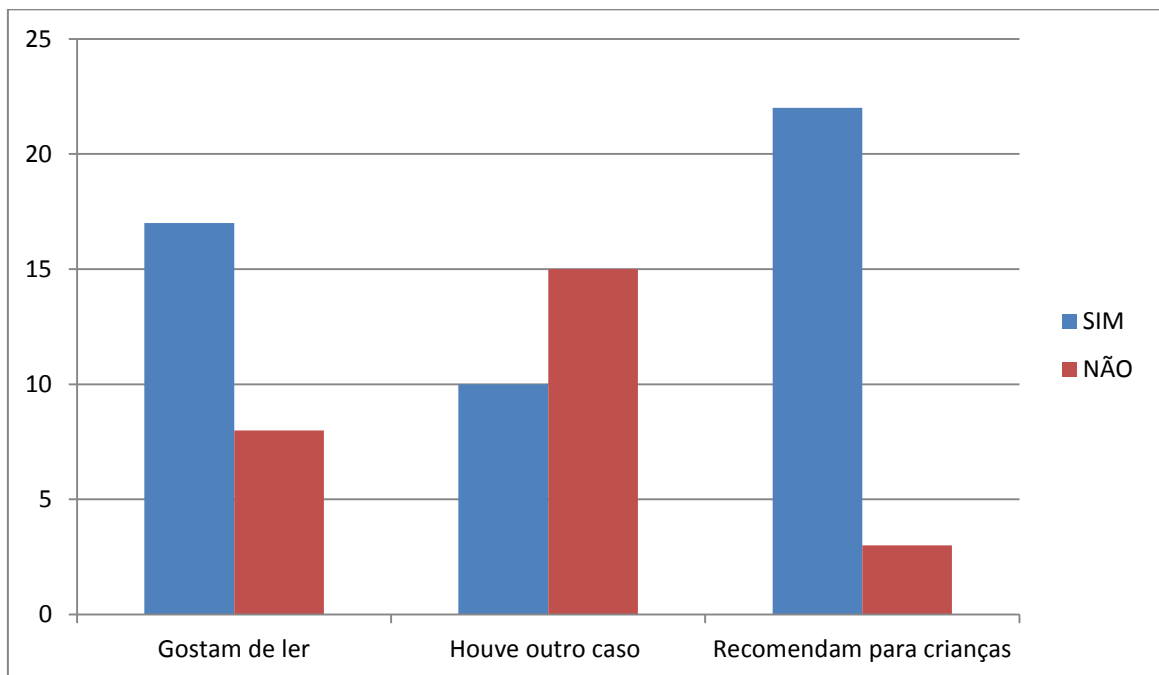


Gráfico 2: Respostas às questões 2, 8 e 9 do questionário

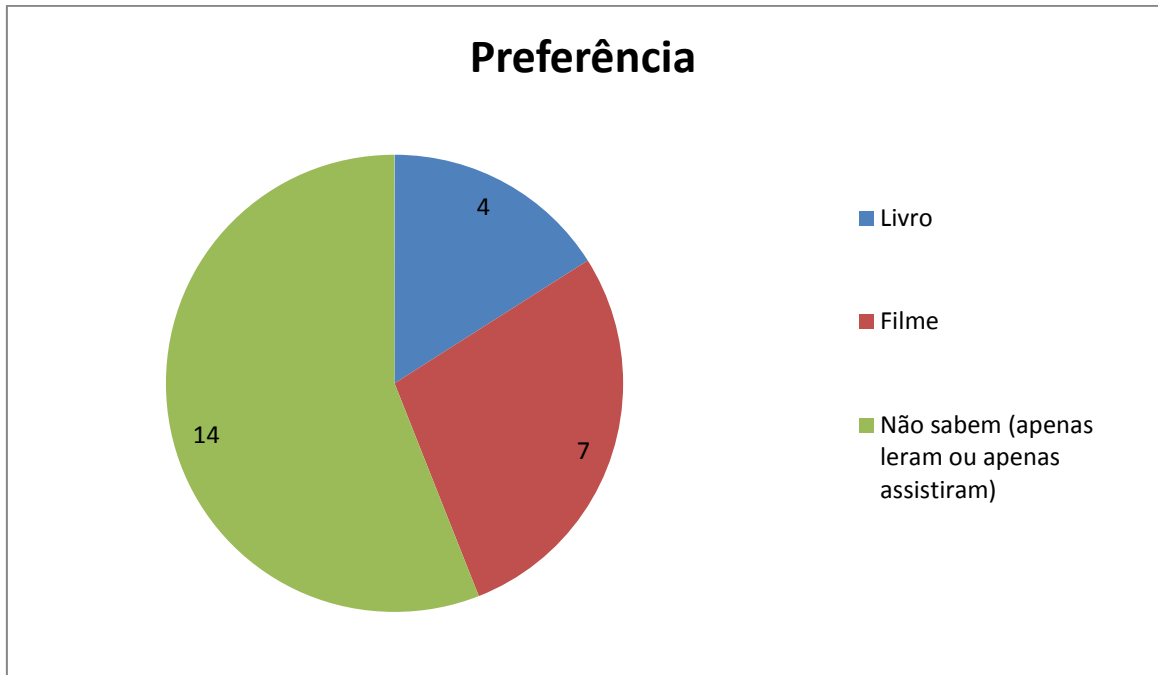


Gráfico 3: Ilustração das preferências entre livro e filme

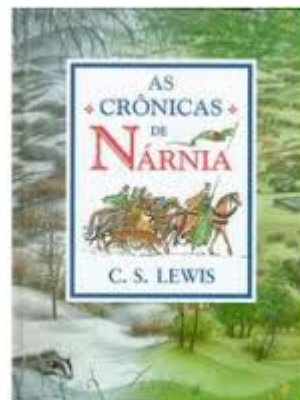
Anexo 3: Imagens

Capas das edições publicadas antes e depois das adaptações



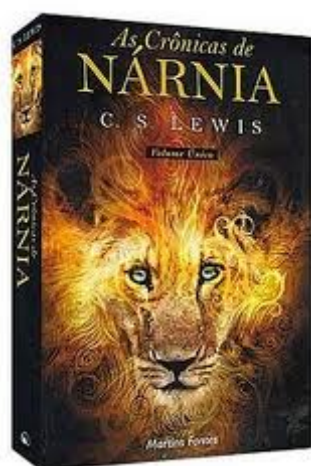
Capas das edições mais antigas. (2003)

Fonte: <http://livroseconversas.blogspot.com/>



Capa da edição volume único (2002)

Fonte: <http://www.americanas.com.br/>



Capa da edição volume único (2005 a 2012)

Fonte: <http://primiciaslivraria.blogspot.com/>



Capas das três adaptações cinematográficas (2005, 2008 e 2010)

Fonte: <http://submarino.com.br/>